

SINAXE

Suplemento Litúrgico para os Domingos e Grandes Festas



06 de Janeiro: «Festa da Epifania de Nosso Senhor Deus e Salvador Jesus Cristo»

ISSODIKON

O Senhor é Deus e a nós se revelou,
bendito o que vem em nome do Senhor!

Salva-nos, ó Filho de Deus,
Tu que foste batizado por João no Jordão,
a nós que a Ti cantamos: aleluia!

APOLITIKION DA FESTA (1º TOM)

Em teu batismo no Jordão, Senhor,
manifestou-se a adoração da Trindade;
pois a voz do Pai deu testemunha,
chamando-te Filho bem-amado;
e o Espírito, sob forma de pomba,
confirmou a verdade desta palavra.
Ó Cristo Deus que te manifestaste e iluminaste o mundo,
Senhor, glória a Ti!

HIPACOÏ (2º TOM)

Iluminando todas as criaturas pela tua manifestação,
o oceano amargo da incredulidade fugiu;
o Jordão, correndo para a sua foz,
retrocedeu, elevando-nos ao céu.
faze-nos subir, ó Cristo nosso Deus,

às alturas dos teus divinos mandamentos,
pelas orações da tua santíssima Mãe, e salva-nos!

KONDAKION - (4º TOM)

Hoje, Senhor, te manifestaste ao Universo
e a tua voz brilhou sobre nós,
que, conhecendo-te, cantamos:
Vieste, apareceste, ó Luz Inacessível!

TRISÁGION

Vós que fostes batizados em Cristo,
vos revestistes de Cristo, aleluia! (3 vezes)

Glória ao Pai †...

... vos revestistes de Cristo, aleluia!

Vós que fostes batizados em Cristo,
vos revestistes de Cristo, aleluia!

PROKÍMENON

O Senhor é Deus e a nós se revelou,
bendito o que vem em nome do Senhor!

Louvai o Senhor porque Ele é bom,
porque a sua misericórdia é eterna.

EPÍSTOLA

[TT 2,11-14; 3,4-7]

LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO A TITO

Irmãos, a graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. Essa graça nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, para vivermos neste mundo com autodomínio, justiça e piedade, aguardando a bendita esperança, isto é, a manifestação da glória de Jesus Cristo, nosso grande Deus e Salvador. Ele se entregou a si mesmo por nós, para nos resgatar de toda iniquidade e para purificar um povo que lhe pertence, e que seja zeloso nas boas obras. Mas a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, se manifestaram. Ele nos salvou, não por causa dos atos justos que tivéssemos praticado, mas porque fomos lavados por sua misericórdia através do poder regenerador e renovador do Espírito Santo. Deus derramou abundantemente o Espírito sobre nós, por meio de Jesus Cristo nosso Salvador, para que, justificados por sua graça, nós nos tornássemos herdeiros da esperança da vida eterna.

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

Oferecei ao Senhor, ó Filhos de Deus,
oferecei ao Senhor tenros cordeiros.
Aleluia, aleluia, aleluia!

A voz do Senhor está sobre as águas,
o Deus da majestade trovejou;
o Senhor está sobre as águas imensas.
Aleluia, aleluia, aleluia!

EVANGELHO

[MT 3, 3-17]

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS†CRISTO, SEGUNDO O EVANGELISTA SÃO MATEUS

Maquele tempo, Jesus veio da Galiléia para o Rio Jordão, a fim de se encontrar com João e ser batizado por ele. Mas João o impedia, dizendo: «Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?» Jesus, porém, respondeu-lhe: «Por ora, deixa, é assim que devemos cumprir toda a justiça!» E João deixou. Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água, e o céu se abriu. E ele viu o Espírito de Deus descer, como uma pomba, e vir sobre ele. E do céu veio uma voz que dizia: «Este é o meu Filho amado; nele está meu pleno agrado».

HIRMOS

Glorifica ó minha alma aquela que é mais gloriosa que os exércitos celestes.
toda língua sente-se sem recursos, não sabendo como te louvar dignamente,
e toda inteligência, mesmo a angélica, perturba-se, ao cantar-te hinos, ó Mãe de Deus.
Mas, como és bondosa, recebe a nossa fé,
pois sabes do nosso amor inspirado por Deus,
tu, o socorro dos cristãos, nós te glorificamos.

KINONIKON

Manifestou-se a Graça de Deus que a todos salva!
Aleluia, aleluia, aleluia!

OBS.:

1. Em vez de "Vimos a verdadeira luz..." canta-se o Apolitikion;
2. Após a Divina Liturgia, faz-se a **BÊNÇÃO SOLENE DAS ÁGUAS**;
3. Na Bênção Final, acrescenta-se: "Que Aquele que quis ser batizado por João no Jordão para a nossa salvação, o Cristo..."
4. Encerramento da Festa no dia 14.



SUBSÍDIOS HOMILÉTICOS

Pe. Pavlos Tamanini

«Os que habitavam no país da sombra e da morte viram uma grande luz»

Tu te manifestaste hoje ao universo
e a tua luz, Senhor, nos apareceu.

Por isso, nós te cantamos:

«Tu vieste, Tu te manifestaste,
Tu, a luz inacessível!...»

Na Galiléia das nações, na terra de Zabulão,
na terra de Neftali, tal como diz o profeta,
Cristo, a grande luz, resplandeceu (Is 8,23; 9,1).

Para aqueles que andavam nas trevas
brilhou uma grande claridade, que brotou de Belém:
o Senhor, nascido de Maria, o Sol da justiça,
envia os seus raios para o universo inteiro (Mt 3,20).

Venhamos todos nós, os filhos de Adão, que estamos nus,
revistamo-nos dele para nos aquecermos.

Foi para vestir os que estão nus,
para iluminar os que estão nas trevas,
que te manifestaste, Tu, a luz inacessível.

Deus não desprezou aquele
que, no paraíso, foi despojado das suas vestes por astúcia
e perdeu a túnica tecida pelas mãos de Deus.

Volta a ele e chama o desobediente com a sua voz santa:
«Adão, onde estás? (Gn 3,9).

Deixa de te esconderes de mim.

Por muito nu, por muito pobre que estejas, quero ver-te.

Não tenhas medo, Eu fiz-me semelhante a ti.
Desejavas tornar-te deus e não conseguiste.
Agora, porque o quis, fiz-me carne.

Avança pois, reconhece-me e diz:
Tu vieste, Tu te manifestaste, Tu, a luz inacessível»...
Canta, canta, Adão; adora aquele que vem a ti.
Quando tu te afastavas, Ele se manifestou a ti
para se fazer ver, tocar, acolher.

Aquele que temeste quando foste enganado pelo demônio,
por ti fez-se semelhante a ti.
Desceu à terra para te levar aos céus;
tornou-se mortal para que te tornes Deus
e recuperes a tua primitiva beleza.

Querendo abrir-te as portas do Éden, habitou em Nazaré.
Por tudo isso, ó homem, canta e louva com os teus cânticos
aquele que se manifestou e iluminou o universo.

São Romano, o Melódio



«Epifania de Nosso Senhor Jesus Cristo»

Tanto os fiéis de tradição constantinopolitana como os de tradição romana conservaram, para o dia 6 de janeiro, uma festa cristológica muito antiga, a primeira em que se sintetizavam todos os mistérios do Senhor ao manifestar-se ao mundo. Mas quando no século IV, a data do nascimento do Senhor foi colocada no dia 25 de dezembro, por iniciativa romana, e logo em seguida aceita também pelos orientais, o conteúdo da festa do 6 de janeiro se diversificou. Para os católicos latinos o dia 6 de janeiro é o dia da Epifania, a manifestação de Cristo «luz das nações» considerada a partir da vinda dos Reis Magos em Belém. Esse evento, para os cristãos bizantinos, está incluído na comemoração global do dia 25 de dezembro. Ao passo que no dia 6 de janeiro eles celebram a "Santa Teofania" do Deus que se encarnou. É a segunda manifestação do Salvador, no início de sua vida pública, por ocasião do seu batismo no rio Jordão, que se deu num contexto trinitário, em que Deus Pai fez ouvir sua voz e o Espírito Santo apareceu em forma de pomba.

Era um dia em que os catecúmenos recebiam solenemente o batismo, como na Páscoa. Os textos litúrgicos da festa da Teofania resumem bem os mistérios fundamentais da fé cristã: encarnação do Verbo, com muitas alusões ao nascimento, e a unidade de Deus na Trindade. Os textos do «Próprio» são abundantes, também porque a pré-festa começa no dia 2 de janeiro e a pós-festa prolonga-se até o dia 14 do mesmo mês. O tropário principal, por isso o mais repetido, assim reza:

Em teu batismo no Jordão, Senhor,
foi manifestada a adoração da Trindade;
pois a voz do Pai te testemunhou
ao chamar-te Filho bem-amado;
e o Espírito, em forma de pomba,
confirmou a verdade dessa palavra.
ó tu, que manifestaste e iluminaste o mundo,
Cristo Deus, glória a ti!

O Kondakion da festa, também ele muito repetido, é de Romanós, o Melode.

Hoje, Senhor, te manifestaste ao universo,
e tua luz brilhou sobre nós;
reconhecendo-te, a ti cantamos:
vieste, apareceste, o luz inacessível!

A manifestação, a «teofania», ocorreu nas águas do Jordão na hora em que Cristo foi batizado; é o que confirma também o ícone da festa, no qual vemos Cristo Jesus, despido das vestes habituais, imerso na água. À sua direita vemos João Batista, humildemente curvado, que por obediência lhe dá o batismo. A cena de fundo mostra um deserto estilizado com uma amostra de vegetação.

Do lado oposto estão uns anjos, atônitos, considerando o admirável evento. Suas mãos estão encobertas pelas extremidades dos mantos, sinal de respeito habitual, nesse caso também sinal de disponibilidade em servi-lo quando sair das águas. No alto do ícone, além do nome «Teofania do nosso Salvador Jesus Cristo», escrito em caracteres abreviados, notamos um semicírculo que indica os céus abertos e do qual desce um raio que, após a figura da pomba, torna-se tríplice, clara alusão à Trindade. No nimbo cruciforme do Cristo notam-se as três letras gregas significando «Aquele que é».

Voltemos aos textos litúrgicos nos quais encontramos a explicação da festa. Num dos textos das Vésperas, São João Damasceno (†749) afirma:

Querendo salvar o homem perdido, Senhor Deus,
não desdenhaste assumir a forma de um escravo,
pois a ti convinha assumir a nossa natureza em nosso favor.
De fato, enquanto eras batizado na carne, ó Libertador,
nos tornavas dignos do perdão.
A ti clamamos, pois:
Benfeitor, Cristo nosso Deus! Glória a ti!

São Cosme de Maiúma (†760), no Cânon Matutino explica:

«O Senhor que tira a impureza dos homens, purificando-se por eles no Jordão, fez-se voluntariamente semelhante a eles, permanecendo contudo o que era; e ilumina os que estão nas trevas, porque recobriu-se de glória.»

E evoca o ensinamento profético:

«Isaías proclama: Lavai-vos, purificai-vos, despojai-vos da vossa malícia perante o Senhor; vós que tendes sede aproximai-vos da água viva. Cristo de fato vos asperge com a água renovando os que se aproximam com fé, e batiza no Espírito para a vida eterna.»

Por fim, nas Laudes, assim se expressa o Patriarca Germano (†733):

Luz da luz, Cristo nosso Deus,
resplandece ao mundo;
Deus se manifesta, povos, adoremo-lo.

Ao ser batizado no Jordão, Salvador nosso,
santificaste as águas,
aceitando a imposição das mãos de um servo,
e sanaste as paixões do mundo.
Grande é o mistério da tua economia!
Senhor, amigo dos homens, glória a ti

A verdadeira luz apareceu e a todos ilumina.
Cristo, superior a toda pureza, é batizado conosco;
infunde a santidade
na água que se torna purificação para as nossas almas.
Tudo o que vemos é terrestre,
tudo o que contemplamos é mais sublime que os céus.
Mediante a ablução vem a salvação,
mediante a água vem o Espírito,
mediante a descida na água vem a nossa subida a Deus.
Admiráveis são tuas obras, Senhor! Glória a ti!

Uma cerimônia muito antiga, a bênção da água, caracteriza a festa do dia 6 de janeiro. Após o ofício das Vésperas, ou depois da Liturgia eucarística, celebrantes e fiéis dirigem-se a um curso de água, uma fonte, ou então a uma bacia de água colocada no meio da igreja, enquanto o coro canta:

A voz do Senhor ecoa sobre as águas dizendo:
Vinde, recebei todos do Cristo que se manifestou:
o Espírito de sabedoria, o Espírito de inteligência,
o Espírito do temor de Deus.

E acrescenta o tropário da festa (já apresentado na p. 49). Seguem as leituras bíblicas, entre as quais Mc. 1:9-11, uma longa prece litânica, na qual se pede também para que a água sirva para a «cura da alma e do corpo».

O sacerdote acrescenta uma antiga e longa oração e mergulha por três vezes a cruz na água dizendo:

Tu mesmo, Senhor,
santifica agora esta água com o teu Santo Espírito.
Concede a todos aqueles que a usam
a santificação, a bênção, a purificação e a salvação.

A água é bebida em parte pelo povo e, com ela, o sacerdote asperge os fiéis e suas casas. Aqui não se trata da bênção da água para o batismo, embora se encontrem referências bíblicas comuns.

O tema do Cristo, luz do mundo, que insistentemente aparece nos textos litúrgicos da festa, explica o porquê da denominação «Festa das luzes» dado às vezes a essa solenidade. Nela vibra também um sentido cósmico: «Hoje resplandece toda a criação... as criaturas celestes fazem festa unidas às terrestres...» e o convite se estende até nós, para que possamos «tomar parte na alegria do mundo» redimido e iluminado pelo nosso Senhor Jesus Cristo.

Fonte:

O ANO LITÚRGICO BIZANTINO
Madre Maria Donadeo



«Ele batizar-vos-á no Espírito Santo»

S. Máximo de Turim (? - cerca 420), bispo
«Sermão para a festa da Epifania»

Hoje, o Senhor Jesus veio receber o batismo. Ele quis lavar o seu corpo na água do Jordão. Poder-se-á dizer: «Porque é que ele, que era o Santo, quis ser batizado?» Então ouçam. O Cristo é batizado não para ser santificado pelas águas, mas para santificar ele próprio as águas e purificar pelo seu ato pessoal as ondas que ele toca. Trata-se, pois, muito mais da consagração das águas, do que da de Cristo. Porque, desde que o Salvador é lavado, todas as águas se tornam puras em vista ao nosso batismo; a fonte é purificada para que a graça seja proporcionada aos povos que virão no futuro. O Cristo avança pois como o primeiro no batismo para que os povos cristãos o sigam sem hesitar.

E aqui eu entrevejo um mistério. Não tomou assim a dianteira a coluna de fogo através do Mar Vermelho para encorajar os filhos de Israel a continuar a caminhar? Ela atravessou as águas em primeiro lugar para abrir caminho aos que se seguiam. Este acontecimento foi, no testemunho do apóstolo Paulo, um símbolo do batismo (1Co 10,1s). Era sem dúvida uma espécie de batismo onde os homens estavam cobertos pela nuvem e conduzidos pelas águas. E tudo isto foi concluído pelo mesmo Cristo nosso Senhor que agora precede no batismo todos os povos cristãos na coluna do seu corpo, como precedeu através do mar os filhos de Israel na coluna de fogo. A mesma coluna que, outrora, iluminou os olhos dos caminhantes, dá agora a luz ao coração dos crentes. Então ela traçou nas ondas uma estrada sólida, agora ela fortalece neste banho os passos da fé.

✠ «A Grande Bênção das Águas no Dia da EPIFANIA»